

Avença
Redacção, Administração e Oficinas
Rua da Paz — Quinta do Loureiro
CACIA — Telef. 91118

Proprietário, Director e Administrador
MANUEL DAMIÃO
Sucessor de José Marques Damião
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor
António da Costa Pinto
Redactor principal
ANIBAL CRUZ
(Representante em Lisboa)

O Povo Caciense quer o Mercado

O momento é de vida ou de morte,
por motivo das restrições impostas

POR
Bartolomeu Conde

Quando há pouco mais de um ano me convidaram para assistir à inauguração da Sede da Junta de Freguesia, eu senti que nascia em Cacia uma nova era de progresso, como a dividir duas épocas distintas: aquela em que Cacia não era mais que um centro agrícola importante, duma outra, em alvorada, que marcaria o início dum centro populacional híbrido, meio rural, meio industrial. Esta metamorfose rápida não foi evidentemente produto de Cacia ter uma nova Sede para os seus serviços administrativos. Antes, a nova Sede nas-

ceu da necessidade imperiosa de dar a Cacia aquele mínimo de decência e comodidade que se exige a uma terra fadada para grandes coisas.

Esta evolução apercebeu-se em muitos aspectos sociais da vida caciense: mais exigência de urbanidade, gente doutras terras e doutros costumes, por conseguinte com outros gostos e pareceres; o próprio comércio, por imposição dessa clientela adventícia, teve de tomar novas formas, quiçá lentas, e os próprios cacienses

verificaram que as caras novas eram demais para poderem impor-lhes o seu *habitat*. Houve, insensivelmente quase, de rever a nossa moral. Ampliou-se a roda dos nossos amigos e começaram a aparecer na orientação das coisas de Cacia gente com outra mentalidade.

Desse choque, digamos, de civilizações, o próprio comércio se ressentiu. E ressentiu-se duma maneira extraordinária: clientela que passou a pedir caldos «Maggi» e cacau, a beber bebidas caras e a comer queijo sem pão.

Foi a época doirada de Cacia, de que poucos se aperceberam, agarrados ao conservadorismo dos seus hábitos, desperdiçando a oportunidade que se lhes deparou de criarem em Cacia algumas das necessidades duma vida moderna. Passados que foram esses anos em convívio com Finlandeses, Ingleses, Suecos, Alemães, Franceses, que sei mais, e alguns operários portugueses qualificados, Cacia serenou um pouco. Na ressaca se descobriu então que Cacia havia mudado. A um período «vio-

lento» nesta comparação de mentalidades, seguiu-se um período mais morno, mas por isso mesmo, mais persistente, e Cacia jamais poderia voltar a ser aquela aldeia pacata, que se entretinha a comer tremoços ao domingo.

Teve visão clara, no meio deste nevoeiro de indiferentismo, o Presidente da Junta de Freguesia sr. António Rodrigues da Silva Gomes. Este homem, chão como a terra que pisa e lavra, é bem um homem do nosso tempo nas qualidades dinâmicas que se exige a um chefe, sem perder contudo aquelas outras qualidades da gente do campo, da verdadeira gente do campo que trabalha com perseverança, sem deixar de ver claro na neblina da vida. Presentiu a tempo e horas que Cacia era uma terra algo diferente daquela onde nasceu, que havia necessidade de acompanhar o progresso, e que esse progresso teria sempre de ser cavado pelas suas mãos, já que providencialmente o colocaram nas funções mais altas da nossa freguesia.

Não aceitou o cargo só pelo prazer de ser presidente e assinar documentos. Caminhou em frente com toda a autoridade de que estava investido.

Foi no seu mandato que se realizaram alguns melhoramentos importantes, arruamentos, a Sede, o Jardim Público, fontanários, e outras de não menor importância como seja o cuidado com que tratou os assuntos relacionados com o cemitério. Comparar a actividade deste homem com anteriores gerências, seria, além duma ofensa, desmerecimento para a sua própria obra.

Um dos problemas de Cacia, de há longos anos, era precisamente a criação dum mercado. O sr. Gomes compreendeu essa necessidade com a devida antecedência, e desde logo trabalhou para a consecução deste importante melhoramento. Perdeu horas, sofreu aborrecimentos, dissabores, dificuldades impostas por outros, mas a tudo conseguiu resistir e aumentar cada vez mais a sua vontade de levar a cabo o plano que havia gizado.

Se bem que sejam problemas diferentes, a Sede e o Mercado teriam de ser resolvidos simultaneamente. E assim foi de facto. Quando em Outubro do ano passado vieram a Cacia os srs. Presidente da Câmara de Aveiro e o grande amigo de Cacia sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, aquando da inauguração da Sede, no antigo solar do ilustre Caciense já falecido Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva, houve oportunidade de se falar com fé nos destinos da nossa terra, na grandeza que lhe estava reservada e nos problemas principais que careciam urgente solução.

Poucos dias após este convívio entremeadado de promessas, foi inaugurado o mercado. No próprio dia da inauguração, quis dar-nos o prazer da sua visita, embora não oficial, o sr. Presidente da Câmara de Aveiro. Praça cheia de vendedores e compradores, era um regalo ver o êxito duma iniciativa. Um regalo para todos: para o povo, principalmente, que via enfim resolvi-



O Sonho do Infante

Quadro de José Malhoa. Existente no Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro.

Procurando-O

Responsabilidade de Eugénio da Costa Morgado

Analiseemos a Doutrina Espírita

(Continuação — 11)

O Espírito encarnado se acha sob a influência da matéria; o homem que vence esta influência, pela elevação e depuração da sua alma, se aproxima dos bons Espíritos, em cuja companhia um dia estará. Aquele que se deixa dominar pelas más paixões, e põe todas as suas alegrias na satisfação dos apetites grosseiros, se aproxima dos Espíritos impuros, dando preponderância à sua natureza animal.

Os Espíritos encarnados habitam os diferentes globos do Universo.

Os não encarnados ou errantes não ocupam uma região determinada e circunscrita; estão por toda a parte no espaço e ao nosso lado, vendo-nos e acotovelando-nos de continuo. E' toda uma população invisível, a mover-se em torno de nós.

Os Espíritos exercem incessante acção sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico. Actuam sobre a matéria e sobre o pensamento e constituem uma das potências da Natureza, causa eficiente de uma multidão de fenómenos até então inexplicados ou mal explicados e que não encontram explicação racional senão no Espiritismo.

As relações dos Espíritos com os homens são constantes. Os bons Espíritos nos atraem para o bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os maus nos impelem para o mal: é-lhes um gozo ver-nos sucumbir e assemelhar-nos a eles.

As comunicações dos Espíritos com os homens são ocultas ou ostensivas. As ocultas se verificam pela influência boa ou má que exercem sobre nós, à nossa revelia. Cabe ao nosso juízo discernir as boas das más inspirações. As comunicações ostensivas se dão por meio da escrita, da palavra ou de outras manifestações materiais, quase sempre pelos médiuns que lhes servem de instrumentos.

Os Espíritos se manifestam espontaneamente ou mediante evocação.

Podem evocar-se todos os Espíritos: os que animaram homens obscuros, como os das personagens mais ilustres, seja qual for a época em que tenham vivido; os de nossos parentes, amigos, ou inimigos, e obter-se deles, por comunicações escritas ou verbais, conselhos, informações sobre a situação em que se encontram no Além, sobre o que pensam a nosso respeito, assim como as revelações que lhes sejam permitidas fazer-nos.

Os Espíritos são atraídos na razão da simpatia que lhes inspire a natureza moral do meio que os evoca. Os Espíritos superiores se comprazem nas reuniões sérias, onde predomina o amor do bem e o desejo sincero, por parte dos que as compõem, de se instruírem e melhorarem. A presença deles afasta os Espíritos inferiores que, inversamente, encontram livre acesso e podem obrar com toda a liberdade entre pessoas frívolas ou impelidas unicamente pela curiosidade e onde quer que existam maus instintos. Longe de se obterem bons conselhos, ou informações úteis, deles só se devem esperar futilidades, mentiras, gracejos de mau gosto, ou mistificações, pois que muitas vezes tomam nomes venerandos, a fim de melhor induzirem ao erro.

(Continua)

Câmara Municipal de Aveiro

Plano de actividade para o ano de 1961

(Continuação do último número)

BASE III

OBRAS DE INTERESSE PÚBLICO

a) — Melhoramentos urbanos:

	Estimativa	Dotação
	Em contos	
1 — Continuação da obra do saneamento da cidade (rede geral dos esgotos)	4.700	1.000
2 — Construção de ramais domiciliários dos efluentes do saneamento	2.700	700
3 — Construção do edifício para a Secção de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Serviços de Turismo e Culturais e Biblioteca Municipal, na Praça da República	2.850	2.000
4 — Construção de casas de renda reduzida para famílias de débeis recursos	300	100
5 — Construção do novo Matadouro e aquisição de mais terrenos ou imóveis necessários à sua instalação	7.157	4.000
6 — Prolongamento da Rua Gustavo Pinto Basto até à Rua do Clube dos Galitos	400	60
7 — Primeira fase da criação de um subúrbio satélite da cidade, nas Agrads do Norte	200	50
8 — Apetrechamento dos novos Armazéns Gerais da Câmara Municipal	100	50
9 — Aquisição de terrenos para urbanização da zona fronteiria aos Armazéns Gerais da Câmara	1.540	350
10 — Prolongamento da Rua de Caçadores 10 no sentido de a ligar com a futura Rua de		

Continua na 2.ª página

Conclui na 2.ª página

Depósito (de Lãs para tricot
(e das Malhas "Aéfe"

ARMÉNIO Preços especiais para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 - AVEIRO
Telef. 23575 PPC

O Povo Caciense quer o Mercado

Conclusão da 1.ª página

do o seu problema de abastecimento, com natural regozijo das senhoras que se abasteciam no mesmo local de quase tudo quanto precisavam para os gastos da semana.

Os próprios comerciantes de Cacia, alguns claro, resolveram também expôr os seus artigos: calçados, roupas, bugigangas, pão, etc.. É certo que nem todos acorreram, como podiam, ao engrandecimento do mercado. Era assunto que só a eles dizia respeito, mas a sua falta não se fez sentir, pois que outros preencheram os lugares vagos. E o mercado em menos de um mês acabou por ser um mar de gente a procurar os mais dispare artigos, escolhendo, regateando e comparando. Se é permitida a livre concorrência, temos de tirar uma conclusão: ou o mercado não prestava para negócio, e então era admissível a renúncia dos nossos comerciantes, ou essa renúncia assentava num orgulho de «não descer» a vender em público, para não quebrar a dignidade. Da segunda hipótese não podemos fazer caso, por estúpida ou descabida. Fica-nos, portanto, de pé a única possibilidade: o mercado não compensava o trabalho de deslocar para a praça os apetrechos e as balanças necessárias às transacções.

De qualquer forma o comerciante de Cacia teria sempre mais oportunidade de comércio que aqueles que vêm de longe, com carros e bagagens, calcurreando serras ou campinas, em busca do cliente.

Não quiseram, portanto. Não cabe aceitar a sua reclamação, isto é, a reclamação que apresentaram ao Grémio do Comércio de Aveiro, com o fundamento que não podem competir com os vendedores ambulantes, pois estes usam de processos que a eles estão vedados! Que infantil desculpa! Que ingenuidade na argumentação, procurando escamotear a verdade, que é, a meu ver, o seu comodismo e a sua ineptidão para o comércio, o seu medo da livre concorrência!

Dizem mais esses dois ou três comerciantes protestantes que o freguês é roubado no peso! Bravo! Será que temos de admitir uma terceira hipótese, e esta será a dos nossos comerciantes serem tão honestos que não queiram ir também para o mercado roubar no peso? Mas, que diabo, podem ir ao mercado e continuarem a ser honestos, que mais dia menos dia acabaremos por ver que estamos a ser roubados por esses vendedores estranhos!

De qualquer forma a desculpa não pega. E não pega porque nem sequer é inteligente, parece barrete estreito em cabeça grande.

Ninguém, evidentemente, poderá levar a mal que uma determinada classe, seja ela de comerciantes ou de qualquer outro mister, defenda os seus interesses junto de quem de direito.

O que é estranho, no meio de tudo isto, é que se considerem razoáveis as reclamações desses comerciantes, e se lhes faça inteira justiça, em detrimento de milhares de pessoas, como se a razão coubesse inteiramente a um lado, não sobrando uns restinhos dessa razão para quem procura viver o mais barata e comodamente possível. Parece-me que houve, não direi precipitação, mas pelo menos muita pressa na resolução deste problema.

Para mais, no dia da inauguração do Mercado, em que apareceram expostos à venda os artigos que agora foram proibidos por edital camarário, ninguém reclamou, e todos, incluindo alguns comerciantes ora reclamantes, ficaram satisfeitos com a concorrência verificada. O próprio sr. Presidente da Câmara, que veio a Cacia assistir ao começo do nosso Mercado, mostrava-se radiante pelo êxito conseguido. Só assim se compreende que passados poucos dias fossem pintadas tabuletas pela Câmara de Aveiro, indicativas dos géneros ou artigos em exposição, e que serviriam para delimitar as zonas destes negócios. Alguma coisa houve, portanto, que alterou o espírito inicial que levou o sr. Presidente da Câmara à criação do Mercado de Cacia.

Ninguém acreditará, evidentemente, que todo o alarido à volta da criação dum mercado fosse exclusivamente para mudar do Largo do Cruzeiro para o centro de Cacia, uma coisa que já existia há tanto tempo que não é possível saber-lhe a idade.

Por outro lado, se é que o povo merece alguma consideração, a resolução camarária deveria ser precedida de um estudo mais profundo, de colaboração com a Junta de Freguesia.

A todos os títulos foi uma determinação inoportuna.

Tenho à minha frente um jornal que tem 45 anos de publicação. É um «ECOS DE CACIA» de 30 de Setembro de 1915. Diz o referido jornal, a propósito dum problema que se relaciona intimamente com o que estamos debatendo: — «Constitui de há muito uma justa aspiração da nossa freguesia a criação duma feira local, onde os lavradores possam realizar mensalmente as suas transacções em gado e produtos agrícolas».

Há 45 anos, Cacia não tinha um terço das necessidades actuais, e já se falava de «há muito» que era necessário que o lavrador pudesse vender e transaccionar os seus produtos! E dizia-se isto quando nessa altura já funcionava no Largo do Cruzeiro um Mercado igual àquele que a Câmara determinou por edital deste mês!!!

Por que se falava já nessa altura duma Feira em Cacia?

Seria somente para vender gado e nabos? Evidentemente que temos de considerar algo mais nas aspirações da nossa terra quando em 1915 o «ECOS DE CACIA» se fazia campeão duma necessidade local: — a Feira de

Por Aveiro

Pelo Hospital

Posse dos novos director e sub-director clínicos

Na última terça-feira realizou-se na sala das sessões da Santa Casa da Misericórdia, pelas 21,45 horas, uma reunião dos membros da administração desta instituição de Aveiro, para dar posse ao novo director clínico do Hospital daquela Misericórdia, sr. Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira, que veio ocupar o lugar agora deixado pelo sr. Dr. Humberto Leitão, e ao novo subdirector sr. Dr. Ernesto José de Barros, em substituição do sr. Dr. José Couceiro, que deixou também aquele cargo.

A reunião presidiu o presidente da assembleia geral sr. Dr. Fernando Calisto Moreira, que foi ladeado pelos srs. João Nunes da Rocha, provedor; Dr. Mário Galoso Henriques, tesoureiro; Herculano Almeida Silva, secretário e pelos restantes mesários srs. Dr. Manuel Amador da Cruz, Dr. Fernando de Oliveira, Eng. Manuel Simões Pontes, Anselmo Lopes e Abel Santiago.

Aberta a sessão, o secretário sr. Herculano Silva leu o auto de posse, que em seguida foi assinado pelos médicos empossados e pelo Sr. Provedor.

Depois usaram da palavra os srs. João Nunes da Rocha, que saudou os novos directores clínicos e referiu à desenvolvida actividade do director clínico cessante sr. Dr. Humberto Leitão e depois a todo o corpo clínico, que tão devotadamente prestou a sua melhor colaboração, ao crescente movimento hospitalar, apelou da generosidade de todos os médicos que prestam ali os seus serviços, agradecendo-lhes e às Irmãs e enfermeiras a sua devotada acção.

Falaram depois os srs. Dr. Adérito Madeira, a propósito da sua escolha para o lugar que acabara de assumir; Dr. Ernesto Barros, que fez dele as palavras do sr. Dr. Adérito; e a terminar o sr. Dr. Fernando Moreira, que referiu à competência do sr. Dr. Adérito, já comprovada na administração daquele cargo em anterior mandato e depois de saudar todos encerrou a sessão.

Estiveram presentes nesta reunião muitos médicos de Aveiro, as Irmãs e os enfermeiros do Hospital e os directores dos jornais «Correio do Vouga» e «Ecos de Cacia».

Cacia. Por feira todos entendem uma feira, local onde se vende gado, hortaliças, alhos e cebolas, cangas e carros, abóboras e borda-d'águas, realejos e canivetes, carnes e panos, pão e queijo, gaiolas para grilhos e sabonetes.

Nós queremos um Mercado, um verdadeiro Mercado!

Foi com este intuito que se reuniram no dia 13, pelas 18 horas, na Sede da Junta, cerca de 1.500 pessoas aproximadamente para expor, muito ordeiramente — diga-se a verdade — as suas reclamações. É porque alguma coisa se passou que desagradou uma freguesia inteira. Compete à Câmara ouvir a voz dessa freguesia e remediar uma determinação desagradável, criada por uma reclamação descabida.

Se o negócio estivesse deveras mau, como se compreende que estejam a abrir constantemente novas tabernas e casas de negócio? Basta referir que nestes últimos sete ou oito anos abriram ao público uns quinze estabelecimentos e quase todos de mercearia e vinhos!

Com tanta casa aberta necessariamente que a negociata não dá para todos, mas disso não têm culpa os consumidores.

Em nome desses mil e tal consumidores que se reuniram à Junta de Freguesia pedimos à

Plano de actividade da Câmara de Aveiro

(Continuação da 1.ª página)

Homem Cristo e com a Avenida Dr. Lourenço Peixinho e urbanização da zona do Museu Regional (Rua do Príncipe Perfeito) e Rua Dr. Nascimento Leitão e prolongamento da Avenida Salazar até junto do Museu Regional (Praça do Milenário)	1.000	527
11 — Abertura da comunicação meridional da cidade e aquisição de prédios rústicos e urbanos para tal	3.600	1.000
12 — Aquisição de prédios para ligação da Avenida 5 de Outubro (Fonte-Nova) com a Praça do Milenário	1.000	200
13 — Urbanização à volta do Palácio da Justiça	70	70
14 — Construção de casas para Magistrados Municipais (aquisição de prédios e terrenos)	500	500
15 — Aquisição de terrenos para abertura da Avenida de Portugal	2.100	1.200
16 — Urbanização à volta do Mercado de Manuel Firmino	200	100
17 — Construção do edifício para a Gota de Leite	400	250
18 — Elaboração do projecto para o Parque dos Desportos e possível aquisição de terrenos	5.100	70
19 — Elaboração do projecto e aquisição de prédios para ampliação dos Paços do Concelho	2.500	50
20 — Aquisição de terrenos e construção de lavadouros e instalações sanitárias	400	100
21 — Aquisição de terrenos, elaboração do projecto e construção do quartel da Guarda Nacional Republicana	1.400	40
22 — Aquisição de terrenos cu prédios e elaboração de projectos para a construção, cu ampliação de edificios escolares	150	150
23 — Aquisição de terrenos para a abertura da Rua Dr. Francisco do Vale Guimarães (entre as Ruas de Castro Matoso e Miguel Bombarda)	900	150
24 — Urbanização da Rua do Cabouco	252	30
25 — Habitações provisórias para desalojados por demolições de urbanização e sem lar por outros motivos	300	50

(Continua no próximo número)

oculista
VILAR

Óculos em todos os géneros
Lentes das melhores marcas
Execução de receituário médico
SE NECESSITAR, CONSULTE OS Nossos PREÇOS QUE SÃO MODICOS
Rua de São João, 59 e Avenida Luta, 7 e 9 - Telef. 22615
AVEIRO

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 19, o sr. José Rocha, 35 anos, de Mataduchos e panificador em Lisboa; e a menina Ana Maria de Almeida Saraiva, completa 9 anos, filha do sr. Fernando Marques Saraiva, funcionário da C.P. em Lisboa, e de sua esposa sr.ª D. Margarida de Almeida Saraiva, da Preza e residentes naquela cidade.

— Amanhã, 20, o sr. Carlos Pereira Quaresma, 28 anos, filho do estimado caciense sr. Manuel Dias Quaresma e de sua esposa sr.ª D. Jacinta Pereira Quaresma, industriais de padaria na Barquinha.

— No dia 21, os gêmeos srs. Agostinho e Joaquim Rodrigues Barbosa, 47 anos, naturais da Póvoa, casados respectivamente em Mataduchos e na Quinta e panificadores no Bombaral e em Aveiro; e o sr. Manuel dos Santos Valério Júnior, 58 anos, marido da sr.ª Aida Augusta de Campos Valério, de Angeja e residentes em Lisboa.

— Em 22, a galante menina Maria Helena da Silva Escudeiro, colhe 27 floridas primaveras, filha do sr. Luís Carlos Escudeiro, dig.º 2.º sargento da Guarda Fiscal no Sabugal (Guarda) e de sua esposa sr.ª D. Maria Nunes da Silva, residentes naquela localidade.

— Em 23, o sr. Pedro Marques da Silva, 68 anos, natural de Azurva e residente em Aveiro.

— E em 24, a gentil menina Maria Isaura Duarte Lopes, completa mais uma primavera, filha da sr.ª Ana da Costa Duarte Lopes, natural de Cacia, e de seu saudoso marido João Emídio Lopes, residentes em Lisboa.

Muitas felicidades para todos.

Venda de pão

Vende-se em Lisboa. Trata-se na Rua Maria Andrade, 39 r/c.E. ou pelo telefone 861585. (1)

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção do dia 18:

1.º prémio	57684
2.º " "	45150
3.º " "	30537

Câmara, como já pedimos à Junta, que anulem a infeliz determinação e reponham ou aumentem, se for possível, o âmbito comercial do nosso mercado, como disse o sr. Dr. Araújo e Sá, distinto médico na nossa terra, quando se dirigiu aos representantes da Junta de Freguesia na reunião popular de domingo, onde se ventilaram os problemas do mercado.

A reacção dalguns comerciantes, como os srs. António Pinto Perfeito e António Gomes de Oliveira, que secundaram as palavras daquele ilustre clínico, foram bem acolhidas pelo povo que enchia a Sede da Junta e o largo contíguo.

A actual direcção da Junta, por intermédio do seu secretário sr. Manuel Marques Rodrigues, fez saber que iria officiar à Câmara, no sentido de ser revista a situação do Mercado.

O povo dispersou em boa ordem, aguardando que se faça justiça às suas aspirações, já que estamos numa época em que precisamos de estar unidos e firmes e não perdidos em querelas com mesinhas.

Bartolomeu Conde

Agência Funerária Ferreira da Silva

Anexada ao Horto Esgueirense — Telef. 22415 — Esgueira — AVEIRO
 A Agência Funerária de maior reputação na vasta região de Aveiro, primando, tanto nos seus perfeitíssimos trabalhos como em preços, que são ao alcance de todas as classes.

A Agência Funerária mais completa no género
 Encarrega-se de todos os serviços fúnebres dos mais modestos aos de maior pompa, tendo para isso todos os materiais do que há de mais moderno.
 A Agência Funerária FERREIRA DA SILVA, também fornece os mais lindos bouquets tanto em flores naturais como artificiais, os mais finos ramos para noivas, etc. etc.



Preferir esta casa é um dever de Economia

Consulte: *Escritório Técnico de Estudos de Construção Civil*

DE
André de Mira Corrêa
 Construtor civil diplomado
 Av. Salazar, 46 - r/c - E. — Telef. 23499 — AVEIRO
 para projectos de prédios novos, ampliações e modificações
 Orçamentos grátis

José de Oliveira Santos

ANOEJA — Telef. 91154

SERRALHARIA, obras metálicas, ferramentas agrícolas e soldaduras a electrogénio e autogénio.
 DEPÓSITO de ferro, ferragens, tintas e vidraça, material cerâmico e de construção, tubos de ferro galvanizados, mosaicos e adubos químicos.
 Vendas aos mais baixos preços

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, erostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
 BORRALHA — AGUEDA

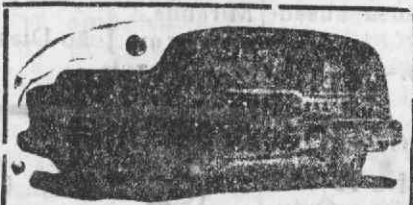
Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseliras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
 Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
 AVEIRO Telefone permanente 23304 ESGUEIRA



A. A. Abrantes, Filhos, Lda

CONSTRUTORES DE FORNOS DE PADARIAS, PASTELARIAS, CERÂMICAS E TODOS OS UTENSÍLIOS PARA A PANIFICAÇÃO

TELEG. CASA ABRANTES

BORRALHA - ÁGUEDA

Esta casa, com quase meio século de existência ao serviço da Panificação, continua no seu sistema de BEM SERVIR, tendo ultimamente estudado a forma de melhorar, com óptimos resultados e grande economia, a construção de:

Fornos de Padarias, Pastelarias e Cerâmicas, bem como tudo para a Panificação.

Telef. — Escritório: 59130
 Residência: 59325 e 59367

Preços sem confronto

Preferir a é ter a certeza de ser bem servido, tanto em resultados práticos como económicos.

Agência de Viagens

Telef. 22940 **Costa & Irmão, Lda**

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
 Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
 Bilhetes de Avião (a prestações)
 Viagens individuais e colectivas — Excursões
 Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
 Embarques rápidos para África com ou sem carta de chamada

Oficina de Serralharia Mecânica

DE

António Pereira dos Santos

Rua das Cardadeiras, 45 — Telef. 22683

ESGUEIRA — AVEIRO

Agente dos motores a gasoil "PETTER"

Motores eléctricos e a petróleo

Grupos electro e moto-bombas

Bombas — Moagens

Máquinas agrícolas e de construção

Todas as reparações

Agência Funerária Carvalho

(A mais antiga da Região)

ANTÓNIO MARQUES DA CUNHA

Rua da República — CACIA — Telef. 91210

ARMAÇÕES DE LUTO E GALA

Trata de funerais dos mais modestos aos de mais luxo e de trasladações para qualquer parte do País.

Urnas para jazigo e para a terra, coroas e outros artigos fúnebres, a preços sem competição.

Encarrega-se de auto-fúnebre para todos os serviços.

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.

Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Móveis e louças

Mobiliás completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Manuel Duarte Ramos

Agente Técnico de Engenharia

Projectos de construção civil e Obras Públicas
 Redes de Esgotos — Distribuição de águas
 Cálculo de beton armado — Estruturas metálicas
 Levantamentos topográficos — Minas

Rua do Mercado, 92 - 2.ª AVEIRO

CASA MENDES

de: — Alvaro Soares Mendes

Rua da Fonte — ANOEJA — Telef. 91163

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS
 ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO

Oficina de tanoaria e carpintaria mecânica

Casa de mobiliás completas e avulso — Material de construção: telha, tijolo, ferro, cimento, cal, etc.
 Madeiras aparelhadas e em pélo e vidros.
 Pregos e diversos artigos de ferragens

Empresa Industrial de Tintas

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
 RUA Da VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 108

Bicicletas

RALEIGH. — 1.770\$00

ATLANTIC. 908\$00

Grande baixa de preços

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.

R. do Crucifixo, 116 a 124
 LISBOA — Telef. 27027



Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS

JOIAS — OURO

PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119

Oficina

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"

de: — ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas mecânicas de construções de bombas em fibro-cimento, com cilindro de vidro, para extração de águas de poços artesanais e para elevações e extração de líquidos de nitreiras.

Executam-se trabalhos para todo o País

Reparações ::::: Trabalhos garantidos

Telef. 23529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Automóveis de aluguer

de

António Ferreira da Costa

SERVIÇO PERMANENTE

Com praça em Aveiro e em Cacia

Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309

Praça de Cacia n.º 91217

LOJA NOVA

Rua da Liberdade — ANOEJA — Tel. 91152

de

Raúl Simões Nogueira da Silva

Especialidades em vinhos, petiscos, CARNES DE PORCO ENCHIDOS E ROJÕES, preparados à moda regional; artigos de mercearia, cimentos e adubos, roupas, malhas e miudezas.
 Aceitam-se encomendas e enviam-se ao seu destino.